de exclusiva da razão; o conhecimento expresso no desenvolvimento cultural é o reflexo do desenvolvimento do conjunto das capacidades humanas numa síntese coletiva, portanto, não se trata de escolher ou substituir razão e pensamento por sentimento e intuição.

A arte, entendida a partir de uma dimensão pedagógica, é uma atividade de desenvolvimento subjetivo de conhecimentos e potencialidades humanas. Essa subjetivação é a maneira pela qual o indivíduo assume o conhecimento como seu, o que o torna reflexivo e lhe permite agir sobre seus estados físicos, mentais e espirituais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo.

São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

COLI, Jorge; Lars Erik Gustav Unonius. O que é arte. 11 ed. São Paulo: Ed.

Brasiliense, 1990. 131 p. (Primeiros Passos 46)

EISNER, El. Educar a visão artística. Barcelona: Paidos. 1998.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F de Resende. Metodologia do ensino de arte, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GARDNER, H. Educação artística e desenvolvimento humano. Barcelona:

Paidos. 1994.

MINARI, Lisa e VULCÂO Maria Goretti Vieira. História das artes Visuais 1. In: HOFMANN, Thérèse (Org.). Licenciatura em Artes Visuais - 2o semestre. Brasília:

UAB/UnB, 2010. p. 39-150.

A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM HOMEOFFICE X ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

CLAUDEMIR NUNES GUALBERTO

RESUMO

Este artigo evidencia sobre a influência do Homeoffice x Ensino Remoto e sua prática, que em momento de Pandemia da COVID-19 se instalou de maneira imposta, mas que mostrou predominante em muitas empresas, escolas, universidades. Muito tem sido estudado em relação aos docentes e suas práticas, as formações que são necessárias para melhorias no ensino, mas também é necessário um estudo mais aprofundado em relação a saúde mental dos docentes devido ao uso do Homeoffice, bem como suas vantagens e desvantagens como prática, que tem causado adoecimentos. De forma simplória, por revisão de conteúdo, a construção de estudos relacionados ao uso de homeoffice como prática e a saúde mental dos docentes estão relacionadas, os efeitos e consequências causadas pela modalidade.

Palavras-chave: Educação; Docente; Tecnologia. Homeoffice.

ABSTRACT

This article evidences the influence of the Homeoffice and Remote teaching, its practice, which at the time of the COVID-19 pandemic was installed by an imposed manner, but which proved predominant in many companies, schools, universities. Much has been studied in relation to teachers and their practices, the trainings that are necessary for improvements in teaching, but it is also necessary a more in-depth study in relation to the mental health of teachers due to the use of Homeoffice as a practice, which has caused illnesses. Simply, by content review, the construction of studies related to the use of Homeoffice as a practice and the mental health of teachers are related to the effects and consequences caused by the modality. Simply, by content review, the construction of studies related to the use of Homeoffice as a practice and the mental health of teachers are related to the effects and consequences caused by the modality.

Keywords: Education; Teaching trainning; Technology. Homeoffice.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 mudou o mundo e intensificou um mundo digital de maneira imposta, invadindo as residências para aqueles que tinham condição, e na Educação não foi diferente, além do mundo globalizado que requer que o uso de tecnologias esteja em constante utilização. Muitos docentes tiveram que se adaptar, na tentativa de garantir o mínimo de ensino e o bem-estar dos educandos.

É visto em todos os âmbitos que a sociedade se transformou. Hoje, um giz e lousa não são mais suficientes para prender a atenção de um estudante e foi impossível quando a COVID-19 se instalou. Algo precisava ser feito. Devido a esta situação forçada, os docentes relatam alguns sintomas e consequ-

ências traumáticas foram geradas devido a Pandemia e o trabalho forçado em Homeoffice. Algumas evidências são visíveis dentro do contexto escolar como a angústia dos professores, a insatisfação por não saber como resolver e não ter conseguido atingir o processo de ensino-aprendizagem pelo ensino remoto, além do adoecimento causados por essa imposição necessária.

Diante deste cenário, dessas incertezas que a Pandemia causou e mudanças repentinas, muitas escolas, muitos docentes tiveram que procurar se adaptar à nova realidade ou como chamado para muitos, o novo "normal" pelo senso comum. Muitas escolas de idiomas, muitas universidades ou docentes que trabalham com aulas particulares de reforço escolar e outros mantiveram o Homeoffice, pois se ajustaram a modalidade, passaram a trabalhar de suas residências com o uso das tecnologias, práticas que foram exitosas, enquanto outras não, ocasionando vantagens e desvantagens, porém para muitos causou e ainda causa adoecimento e outros sintomas.

DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O tema Homeoffice, está em alta em muitas profissões, como pode ser visto com muita evidência após a pandemia da COVID-19 e irá permanecer como modalidade de trabalho em diversas áreas setores, na Educação não seria diferente, uma vez que também é amparada por lei, assim como preconiza a LDB (1996), no artigo 80º, em que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada:

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996)

Se analisar friamente o artigo 80º da LDB (1996), o Homeoffice pode ser utilizado como modalidade de trabalho, mas não foi o que aconteceu como deveria mediante políticas públicas, pois ao analisar o artigo, o ensino EAD deve ser proposto com recursos providos, com uso de mobiliário, com formações. O que de fato não ocorreu.

O mundo passou a ser conduzido por um ensino remoto forçado, as pessoas trabalhando e muitos educandos de diversas etapas da Educação Básica, mas sem os devidos cuidados e aparatos necessários, como recursos, conhecimento, trazendo muita inquietação, indignação e frustração aqueles que não se encaixam nos padrões.

Destaca-se que o ensino remoto e suas especificidades assumido no contexto da pandemia não se trata de ensino à distância (EAD), pois essa modalidade pressupõe um tipo de contrato, uma estrutura (com templates, gravação em estúdio e materiais específicos e tutores). Tão pouco pode-se caracterizá-lo de ensino híbrido (parte presencial e parte à distância). O que há de similar em ambas as esferas pública e privada são as condições objetivas de trabalho (MAIA, BERNARDO, 2021).

Antes de iniciar essa pandemia em que o mundo se encontra de maneira dividida entre presencial e virtual, ou híbrido, muitas empresas já ensaiavam iniciar em trabalho remoto pelo menos em alguns setores e algumas já tinham se aventurado nesta área mediante ao uso de tecnologias. Com a pandemia houve a necessidade mudanças drásticas, de realizar e de se reinventar de um dia para outro, o que não houve tempo para planejar antes da execução deste processo.

Autores como Rafalski e Andrade (2015) citam em seus estudos que o Homeoffice já existia e antes desta pandemia o trabalho remoto já estava sendo implantado ou cogitado pelas organizações brasileiras, assim como o ensino remoto previsto por políticas públicas. Porém para eles, o Homeoffice não era utilizado como atividade líquida e certa, mas como temporária e desqualificada, fazendo com que as pessoas não tivessem incentivo a adotarem este tipo de trabalho.

Com a ausência do contato físico, o presencial por muitas vezes, a tecnologia tomou a frente de forma avassaladora. Para muitos que já tinham familiaridade, o nível de autonomia aumentou em relação as atividades com o uso de tecnologias, enquanto para outros, que também já possuíam um nível de conhecimento não tiveram destaques. Em um ambiente rápido, as novas tecnologias, inteligência artificial, novas formas de trabalho estão surgindo em todas as organizações (MARTINE; ROBERT, 2021), inclusive nas unidades escolares. Alguns que nunca tinham tido contato, se ajustaram e se diferenciaram

de maneira significativa, como vistos em um estudo por (MENDES, HASTENREITER FILHO, TELLECHEA, 2020).

Em 2019, o mundo todo mudou, em 2020 as rotinas foram afetadas ainda em continuidade do ano anterior, passando para mais um ano, ano de 2021 e o modo de trabalhar, de viver, teve que ser repensado e adaptado, a fim de manter o isolamento, o surto pandêmico do coronavírus, ocasionou impactos nos mais diferentes âmbitos da sociedade (MENDES, HASTENREITER FILHO; TELLECGEA, 2020).

Os anos de 2019 a 2021 foram bem percussores para evidenciar o preparo dos docentes e o que havia de necessidade quando se falava em reinventar-se. Os desafios surgidos impostos pela pandemia, mostraram que todos na educação devem buscar melhorias, estudar e entender que o uso de novas práticas educacionais com o uso de tecnologias faz parte da realidade atual.

Baseado na realidade vivida nas escolas, foi provado que o Ensino Híbrido, o Ensino Remoto com o auxílio de um docente pode acontecer, mesmo com todas as dificuldades que existem, tem mostrado que o uso avançado das tecnologias, seja qual for a forma educacional utilizada ou aparato tecnológico utilizado, as tecnologias da informação e comunicação e as mídias eletrônicas devem integrar-se ao ensino.

É na escola que a introdução das novas tecnologias de comunicação aparece e deve conduzir no processo de ensino e aprendizagem também a atuação do professor, conscientizando a si e a toda sociedade escolar em busca de obter qualidade de ensino no currículo flexível.

Cabral e Alperstedt (2020) destacam que o Homeoffice x Ensino Remoto se instalou com força na pandemia da COVID-19, mas que houve uma alteração nas rotinas e relações, e que diante desse fator, muitos começaram a adoecer por diversos motivos, sendo uma delas o nível de estresse que existe, o isolamento social, o distanciamento que existe dos profissionais, em especial, na escola, a falta de realização de atividades dos estudantes, a falta do contato físico, o excesso do silêncio, a ausência de recursos etc.

Para Maia e Bernardo (2021), analisar o trabalho remoto na área da educação e em Homeoffice apresenta certa complexidade pois exige dos pesquisadores a compreensão, num primeiro momento da investigação, dos formatos possíveis de realização das atividades laborais e em seguida as consequências que são causadas pelo Homeoffice (BRASIL, 2020a; 2020b, apud MAIA, BERNARDO, 2021).

Trabalhar em casa não é algo novo e isolada, porém pesquisa apontam que a maneira como foi imposta que mudou muito a forma de como as pessoas deveriam aceitar essa modalidade, principalmente voltada para a Educação.

O Homeoffice se destacou devido a necessidade da flexibilização, assim como Ensino Remoto, o desenvolvimento e difusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitiram que acessibilidades fossem dadas aos docentes como estratégia, mesmo que de maneira imposta pela situação (ROCHA; AMADIRA, 2018, apud RAFALSKI, J. C.; ANDRADE).

Como consequência disso, muitos docentes por não saberem lidar com a situação, começaram a adoecer, pois os problemas foram evidenciados como a falta de preparo, falta de material e mobiliário, falta de instrução, de recursos etc.

Em todas as literaturas existentes que abordam sobre os sentimentos e sintomas causados pelo Homeoffice, aparecem a falta de vínculos institucionais, a falta de motivação, a falta de liderança, e que todos esses sentimentos e sintomas que já existiam, mas que hoje no Homeoffice após a Pandemia COVID-19 se afloraram e ocasionaram outros.

Um estudo recente realizado por Maia e Bernardo (2021) com 906 participantes docentes, demonstrou que o perfil é de maioria do sexo feminino (67,9%) com a faixa etária entre 31 e 40 (33,6%) e entre 41 a 50 (32,8%) anos, correspondendo assim a 66,4% do total. Quanto ao estado civil, os casados representam 45,4%. Do conjunto dos/as participantes, 60% possuem filhos/as e 40% não os têm. São trabalhadores/as com um grau elevado de qualificação, pois os que possuem mestrado (29,4%) e doutorado (42,4%) representam a maior parte do coletivo. As atividades mais citadas pelos/as participantes da pesquisa giram em torno da rotina docente como aulas, ensino e orientação (86,3%) seguidas por elaboração de artigos e pesquisas (35,5%). Trata-se de profissionais que possuem permanência longínqua nos cargos que ocupam, visto que 47,3% afirmam está no atual cargo entre 10 a 15 anos. A pesquisa revela que para 40,1% dos/as participantes, o trabalho na modalidade remota só contempla uma pequena parcela de suas atividades e 32,1% afirma encontrar dificuldades ao realizar seu trabalho de forma remota, pois este requer a sua presença física. A percepção de 59,9% dos/as participantes, o ritmo de trabalho passou a ser mais acelerado na modalidade remota. Já 30,2% apontam que passaram a trabalhar num ritmo mais lento, enquanto 9,9% não sentiram mudança no ritmo de trabalho. Na comparação da média de horas trabalhadas antes e durante a pandemia, ocorreu uma diminuição de 59,8% dos/as que trabalhavam 8 horas diárias na comparação antes e durante a pandemia, também aumentou 44,3% aqueles que trabalham mais de 8 horas diárias durante a pandemia (MAIA, BERNARDO, 2021).

Os profissionais em Homeoffice, Ensino Remoto, em Teletrabalho, embora em estudos recentes relatam que há muitos benefícios, percebe-se que há resultados negativos como controlar algumas demandas no am-

biente familiar, misturados com família, filhos, isolamento, solidão, falta de relacionamentos, alto nível de estresse, para alguns, provocou falta de concentração por não ter alguém ao lado, baixa qualidade de liderança e rendimento do trabalho, falta de investimentos em capacitação, problemas gerados por falta de criatividade (PRADANOVA, KOCAREV, 2021).

Em estudos fornecidos por Filardi, Castro e Zanini (2020, apud RAFALSKI, J. C.; ANDRADE), há muitas vantagens e desvantagens, quando não sintomas que devem ser considerados quando mencionado o uso de Homeoffice em todos os setores e áreas empresariais, inclusive na Educação. Os sintomas são os mais diferenciados como: Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dores musculares, fadiga, estresse, alterações de humor, enxaqueca, entre outros.

Quadro 1. Vantagens e desvantagens para empregado e empregador do teletrabalho



Fonte: Filardi, Castro e Zanini (2020)

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo utilizou-se como instrumento de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma coleta de informações e dados desses registros foram analisados, sistematizados e reescritos.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todos os instrumentos analisados, específicos utilizados de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos almejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

DISCUSSÃO

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações e ampliação para futuras pesquisas. Também tem a finalidade de contribuir para incitar a reflexão sobre o adoecimento causado pela pandemia e pelo trabalho em Homeoffice.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma análise e escrita sobre educação, Homeoffice e consequências. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é uma reflexão sobre o Ensino Remoto x Homeoffice, que com a pandemia da Covid-19 mudou o mundo inteiro e fez com que todas as pessoas se reinventassem. Tratando em questões de tecnologias, na Educação não foi diferente. Muitos docentes tiveram que se adaptar, na tentativa de garantir o mínimo de ensino e o bem-estar dos educandos e de si próprios.

Devido a esta situação forçada, os docentes relatam algumas vantagens e desvantagens que levaram a alguns sintomas e consequências traumáticas geradas devido a Pandemia e o trabalho forçado em Homeoffice. Alguns deles são visíveis dentro do contexto escolar como a angústia dos professores, a insatisfação por não saber como resolver e não ter conseguido atingir o processo de ensino-aprendizagem pelo ensino remoto, além do adoecimento causados por essa imposição necessária.

A Educação precisa ser revolucionada a cada momento, mas que haja subsídios para que ocorra de maneira efetiva e benéfica a todos os envolvidos. Muitas empresas e escolas mantiveram o Homeoffice, pois se ajustaram a modalidade, passaram a trabalhar de suas residências com o uso das tecnologias, práticas que foram exitosas, e tem